



GUIDO MANTEGA afirmou, ao tomar posse, que é avesso às aventuras e "ao entusiasmo infantil". Palocci disse que sai feliz com o dever cumprido, pois hoje a "mesa dos pobres é mais farta do que antes"

Economia - Brasil Sem mágicas na economia

Lula elogia Antonio Palocci, empossa Guido Mantega e reafirma que política da área não vai mudar

DANIEL PEREIRA

BRASÍLIA – Um dia depois de demitir o último homem forte que lhe servia de apoio e escudo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a cerimônia de transferência de comando do Ministério da Fazenda para mandar recados. Ao mercado, que ontem reagiu mal aos desdobramentos da demissão de Antonio Palocci, reafirmou que a política econômica não muda e que não há espaço para mágica. À oposição, deixou claro que, para vencer as eleições, apostará na comparação dos resultados obtidos pelo governo atual e o anterior.

Em relação a Palocci – aplaudido ao ser pronunciado seu nome – o presidente foi ambíguo. Elogiou o desempenho na condução da economia e disse tê-lo co-

mo um "eterno companheiro". Afirmou, no entanto, esperar que sirva de "lição" a Palocci o episódio que gerou por sua queda.

– Não confundo a minha relação política com a minha relação pessoal – declarou Lula.

Desde a semana passada, o presidente estava disposto a manter o petista na chefia da Fazenda, apesar de este ter mentido à CPI dos Bingos e frequentado a chamada República de Ribeirão Preto. O depoimento do ex-presidente da Caixa Jorge Mattoso, que incriminou Palocci na Polícia Federal, tornou a demissão inevitável.

– Guardo profundo respeito às pessoas e às leis – disse ontem Palocci, que na segunda-feira entregou carta ao presidente negando ter participado da violação do sigilo do caseiro e da divulgação das informa-

ções obtidas de forma ilegal.

Palocci repetiu ainda a tese da perseguição política. Depois de fazer referência à "oposição feroz", considerou-se ingênuo por acreditar na possibilidade de convivência harmoniosa entre pessoas que pensam de forma diferente. Apesar do "círculo infernal das suspeições e do prejulgamento", declarou que deixa o governo sem "mágoa nem ódio no coração".

Palocci tem motivos para se orgulhar da situação econômica do país

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

– Hoje, o Brasil é muito melhor do que há três anos. Saio feliz pelo dever cumprido, por ter deixado uma contribuição, singela que seja, para a melhoria da vida de milhões de pessoas pobres, cuja mesa, hoje, é mais farta do que antes – declarou o ex-ministro.

Lula também ecoou a teoria da perseguição política. Afirmou que a oposição desconfiava da capacidade de Palocci de

comandar a economia. Com os resultados obtidos, o ex-ministro teria arranjado inimigos.

– Palocci pode não ter sido o melhor ministro da Fazenda da história, mas ele tem motivos para se orgulhar da situação econômica do país – disse.

Em discurso improvisado, Lula citou dados da economia, como a geração de empregos formais e os recordes sucessivos na balança comercial, para repetir o mantra petista a ser entoado na campanha eleitoral:

– Nós, certamente, entregaremos ao povo brasileiro um Brasil infinitamente melhor do que recebemos.

Depois dos elogios a Palocci, Lula pediu ao novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, que tenha ainda mais sucesso que o antecessor, sem lançar mão de mágica na condução da política

econômica. Afinado com o presidente, Mantega disse que recebeu de Palocci "um ministério, uma economia e um país" melhor do que o herdado, da gestão tucana, pelo antecessor:

– Continuo avesso às aventuras e ao entusiasmo infantil.

A cerimônia durou cerca de 30 minutos. Marcada pela falta de entusiasmo e até mesmo por um certo constrangimento da platéia. No fim do discurso, mais um afago de Lula:

– Nem todo irmão da gente é um grande companheiro, mas um bom companheiro é um grande irmão. Eu posso lhe dizer, Palocci, independentemente do momento que estamos vivendo, que a nossa relação é de companheiro.

Nas pág. 17 a 19, mercado reage mal à estréia de Guido Mantega